

Um olhar além do Plano Piloto

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

A “briga boa” nascida da polêmica sobre a construção da Praça da Soberania na Esplanada dos Ministérios não deixa Oscar Niemeyer, 101 anos, descansar. Foi na madrugada da quinta-feira que o arquiteto ditou ao bisneto Paulo Sérgio o artigo publicado na última sexta no Correio. No texto, ele pede ao governador José Roberto Arruda uma comissão de arquitetos empenhados em pensar a qualidade de vida nas cidades em volta do Plano Piloto. Ontem, Niemeyer tornou a ditar palavras de madrugada. Inicialmente em uma carta aberta depois transformada no artigo publicado ao lado, ele retomou a ideia da comissão e sugeriu uma avenida principal com “edifícios modernos, de bom nível arquitetural” para estimular o desenvolvimento social de todas as cidades do DF. Pediu ainda um concurso público para escalar os profissionais responsáveis pelos ajustes.

O olhar dirigido aos arredores do Plano Piloto surgiu na fala de Niemeyer após a arquiteta Maria Elisa Costa, filha de Lucio Costa, propor que o obelisco de 100m de altura fosse construído em Taguatinga em vez de pontuar com concreto o verde amplo da Esplanada dos Ministérios. “Sinto que a discussão parece se deteriorar, alguns procurando discutir a localização do meu projeto, e eu sem ânimo para falar do Plano Piloto que sempre defendi e não

quero criticar”, escreveu o arquiteto. Ele afirma entender como bem-sucedida a briga se o governador criar a comissão.

Ao inaugurar ontem o Centro de Capacitação da Feira do Produtor de Ceilândia, Arruda disse gostar da sugestão de Niemeyer e reforçou que a Praça da Soberania não é prioridade devido à falta de recursos. “Minha preocupação é terminar as obras que eu já comecei, como a infraestrutura das regiões pobres e da Torre para a TV digital, projeto do próprio Niemeyer”, avisou. “A comissão poderia discutir não só a Praça, mas todas as alterações da cidade.”

A polêmica da praça corre o risco até de virar marchinha de carnaval. Durante o concurso realizado ontem no Conic para escolher os versos que serão repetidos pelos foliões do Pacotão, o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, propôs refrão que junta Praça da Soberania e Galinho de Brasília: “Carnaval de Brasília tem graça, tem raça, tem até Praça da Soberania. Carnaval de Brasília arrasa, meu amor, arrasa. Só não pode fazer da 203 uma Faixa de Gaza”.

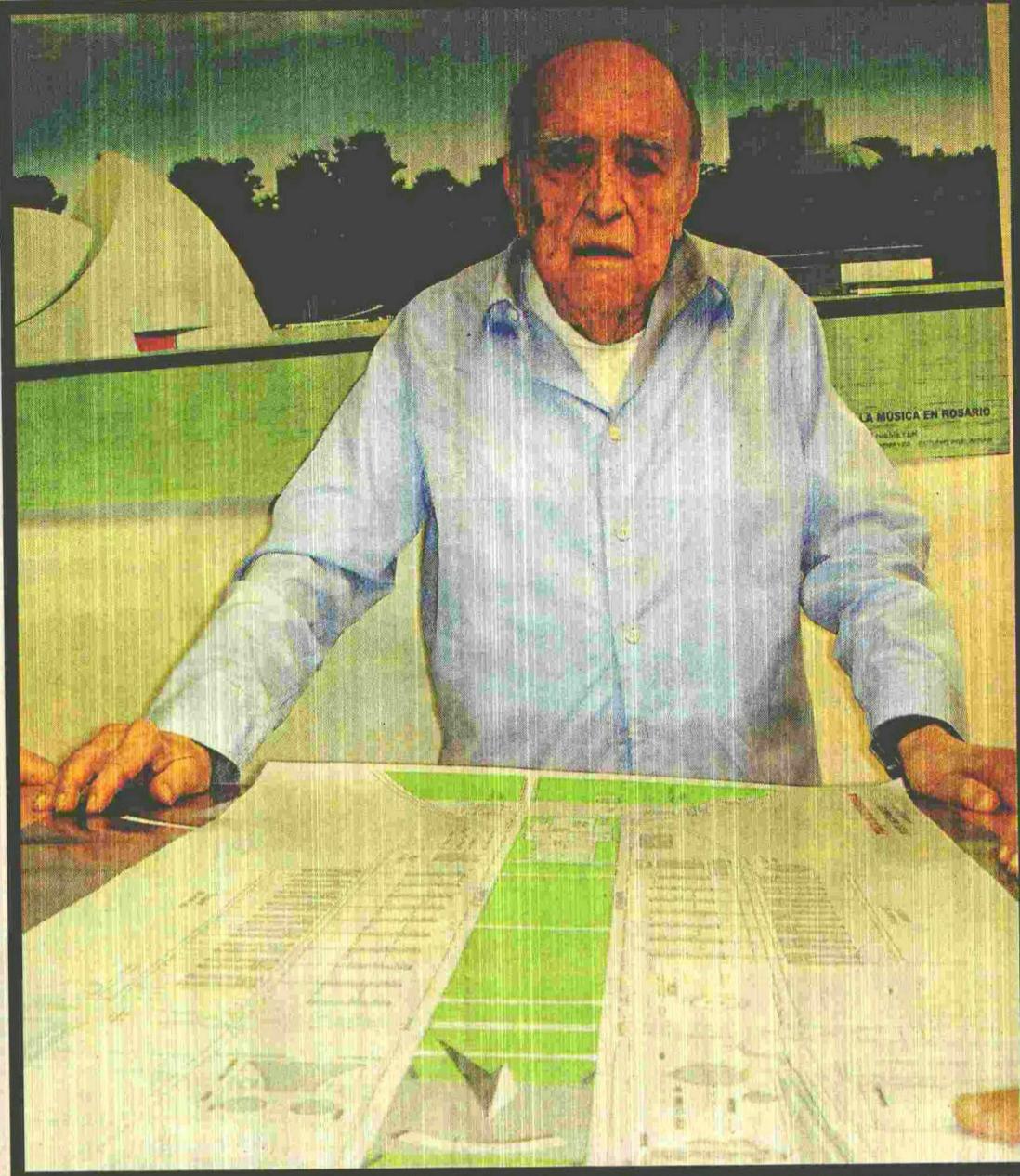
COLABORARAM ANA MARIA CAMPOS E ERIKA KLINGL

canteirobrasiliense.com.br

 **Ler mais na internet:**
artigos sobre a Praça da Soberania

 **Dê sua opinião:**
escreva para o e-mail
leitor.df@diariosassociados.com.br

Ricardo Miranda/CB/D.A Press - 9/1/09



NIEMEYER SE DIZ SATISFEITO POR NINGUÉM TER NEGADO A QUALIDADE DO PROJETO DELE NEM A DO PLANO DE LUCIO COSTA

LINHA DO TEMPO

9 de janeiro

✓ Oscar Niemeyer apresenta o projeto da Praça da Soberania e da Praça de Eventos (ou Praça do Povo) no escritório onde trabalha, no Rio de Janeiro. O governador José Roberto Arruda e o secretário de Cultura do DF, Silvestre Gorgulho, elogiam a obra e planejam inaugurar-a no aniversário de 50 anos de Brasília, em 21 de abril de 2010.

21 de janeiro

✓ Em texto publicado no Correio, o arquiteto responde a críticas de especialistas e defende a construção da

praça. Segundo ele, todas as grandes cidades passam por modificações impossíveis de se conter. Cita como exemplo a Champs Elysées e o Arco do Triunfo, em Paris, que não existiriam se o plano urbanístico tivesse sido mantido.

24 de janeiro

✓ Arquitetos e urbanistas se manifestam sobre a proposta de Niemeyer. Ex-presidente do Iphan, Glauco Campello afirma que a visão da Esplanada dos Ministérios seria enriquecida com a presença do obelisco. Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no DF,

Igor Campos demonstra preocupação em se construir uma praça no canteiro central da Esplanada e sugere a mudança de local.

25 de janeiro

✓ Reportagem especial do Correio mostra a divergência de opiniões entre arquitetos e companheiros de Niemeyer. Um mapa mostra os 28 monumentos idealizados pelo arquiteto só na Esplanada dos Ministérios. Desde 1958, foram construídas 66 obras de Oscar na cidade — ainda há 39 projetos desenhados.

26 de janeiro

✓ O Ministério Público

Federal (MPF) instaura inquérito para apurar a legalidade e a regularidade do projeto de construção da praça. O MPF pretende saber o posicionamento oficial do Iphan e do GDF sobre a proposta para garantir a preservação da área tombada da cidade.

29 de janeiro

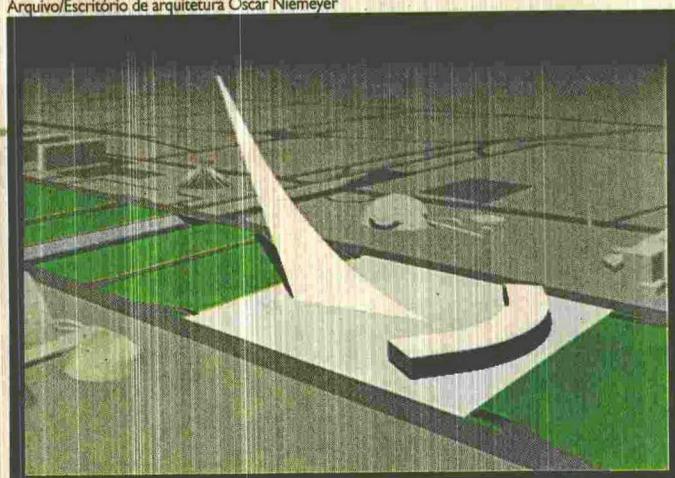
✓ Em artigo, Oscar Niemeyer volta a defender a construção do monumento na Esplanada. Ele reconhece que “a briga está boa” e se diz na “trincheira”. O arquiteto reclama da opinião contrária do Iphan sobre a praça e agradece o apoio de

especialistas que concordam com a obra. O Correio publica o resultado da enquete feita com os internautas no portal do jornal: 75,87% dos 4.066 participantes da votação se dizem contrários à Praça da Soberania.

31 de janeiro

✓ Em reportagem publicada pelo jornal, a filha de Lucio Costa, a arquiteta Maria Elisa Costa, sugere que o obelisco de 100m de altura proposto para a praça seja transferido para Taguatinga. A seção Pensar apresenta o projeto do Parque da Esplanada, criação do paisagista Burle Marx que nunca saiu do papel.

Arquivo/Escritório de arquitetura Oscar Niemeyer



PRAÇA DA SOBERANIA: OBELISCO E MEMORIAL DOS EX-PRESIDENTES

A ideia que originou a polêmica

O arquiteto Oscar Niemeyer apresentou o projeto da Praça da Soberania ao governador José Roberto Arruda no último dia 9. Ele escolheu o gramado central da Esplanada dos Ministérios, a 400m da Rodoviária do Plano Piloto, para erguer o monumento. O chão de concreto abrigaria duas edificações. No prédio curvo, funcionaria o Memorial dos ex-presidentes, um pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a cidade.

Um obelisco de base triangular de 100m de altura apontaria para o Congresso Nacional. Se construído conforme o projeto, o obelisco será mais alto que o próprio Congresso, de 92m.

Três metros abaixo do solo está previsto um amplo estacionamento. Seriam 3 mil lugares para amenizar o problema de falta de vagas da área central da cidade. No nível da garagem, haveria uma passagem subterrânea com espaço para lojas e banheiro público. Niemeyer teve a ideia de desenhar a praça depois de visitar a capital no fim do ano passado. Ele vislumbrou mudar o

centro de gravidade do Plano Piloto, originalmente na Rodoviária. Com o novo monumento, o centro se desloca 400m e passa a ser na Praça da Soberania.

Do outro lado da rua, próximo ao Teatro Nacional, ficaria a Praça do Povo (ou Praça de Eventos), outro projeto de Niemeyer. No local, funcionaria uma arena multiuso com espaço para espetáculos de circo, um auditório e terraço com vista para um dos mais conhecidos cartões-postais da cidade, a Esplanada. A praça serviria de palco para eventos que hoje ocorrem no gramado central, como shows de música.